

## PREVALÊNCIA DAS ASSIMETRIAS MANDIBULARES EM PACIENTES ADULTOS COM DIFERENTES PADRÕES DE CRESCIMENTO FACIAL: ESTUDO RETROSPECTIVO

Guilherme Thiesen, Bruno Frazão Gribel, Tássia Silvana Borges, Maria Perpétua Mota Freitas  
 - guilhermethiesen@yahoo.com.br -

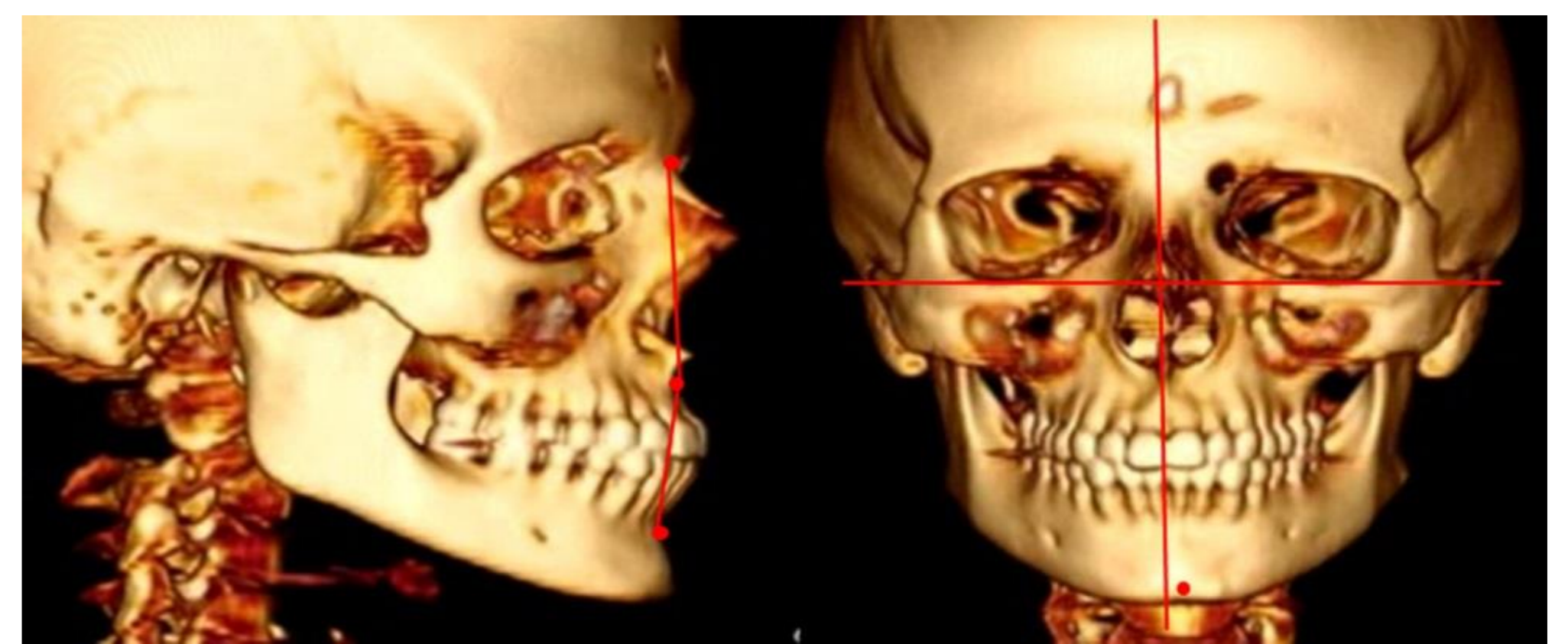
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL CURSO DE ODONTOLOGIA – CANOAS/RS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

### OBJETIVO

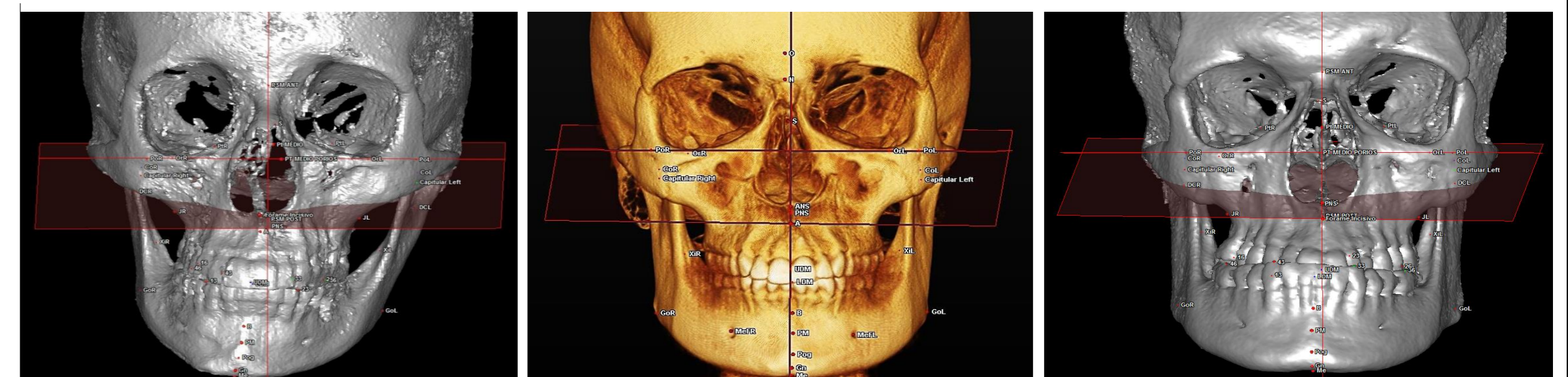
- Determinar, por meio de TCFC, a prevalência da assimetria mandibular, quanto ao lado de eleição e a intensidade, em pacientes adultos com diferentes padrões esqueléticos sagitais.

### METODOLOGIA

- n= 750 pacientes.
- Imagens de TCFC de um centro de diagnóstico.
- Mensurações com o software VistaDent 3D 2.1 (GAC Dentsply de New York, USA).
- Critérios de seleção:
  - Inclusão - critérios SEDENTEXCT, idade entre 18 e 60 anos, escolha aleatória quanto ao sexo e raça, presença de todos os dentes permanentes irrompidos até os 1<sup>os</sup>. molares.
  - Exclusão - história pregressa de fraturas e/ou cirurgias na face, síndromes e anomalias craniofaciais.
- Padrão esquelético sagital: Classe I (ANB entre 0° a 4,5°), II (ANB>4,5°) e III (ANB<0°).
- Determinação da assimetria mandibular: desvio do ponto gnátio ao plano sagital mediano.
- Lado de desvio: direito ou esquerdo.
- Intensidade da assimetria mandibular: leve ( $\leq 2\text{mm}$ ), moderada ( $> 2\text{mm}$  e  $\leq 5\text{mm}$ ) e severa ( $> 5\text{mm}$ ).



Medidas avaliadas para seleção dos indivíduos e para posterior análise das assimetrias mandibulares dos pacientes.



Paciente Classe I com assimetria mandibular severa para o lado direito

Paciente Classe II com assimetria mandibular leve para o lado esquerdo

Paciente Classe III com assimetria mandibular moderada para o lado direito

### RESULTADOS

- Para a população estudada, a média do ângulo ANB foi de 2,29° para a Classe I, 6,90° para a Classe II e -2,59° para a Classe III.
- O desvio mandibular variou de 19,84mm para o lado direito até 19,94mm para o lado esquerdo, sendo que 315 (42%) dos indivíduos apresentaram desvio para a direita e 435 (58%) para a esquerda.
- Quanto a intensidade da assimetria mandibular, a ocorrência de assimetrias leves, moderadas e severas no total da amostra foi, respectivamente, de 410 (54,7%), 252 (33,6%) e 88 (11,7%).

Distribuição da ocorrência do lado de desvio da assimetria mandibular segundo o padrão esquelético sagital dos indivíduos

Padrão esquelético sagital	Lado do desvio mandibular	
	Direito n (%)	Esquerdo n (%)
Classe I	106 (42,4%)	144 (57,6%)
Classe II	105 (42%)	145 (58%)
Classe III	104 (41,6%)	146 (58,4%)

Teste Chi-quadrado para avaliar a associação entre lado de desvio e o padrão esquelético sagital  
 $\chi^2 = 0,033$ ;  $p = 0,984$  não significante - n = número de indivíduos; % percentil

Distribuição da ocorrência da intensidade da assimetria mandibular segundo o padrão esquelético sagital dos indivíduos

Padrão esquelético sagital	Intensidade da assimetria mandibular		
	Leve n (%)	Moderada n (%)	Severa n (%)
Classe I	141 (56,4%)	85 (34%)	24 (9,6%)
Classe II	140 (56%)	86 (34,4%)	24 (9,6%)
Classe III	129 (51,6%)	81 (32,4%)	40 (16%)

Teste Chi-quadrado para avaliar a associação entre intensidade da assimetria e o padrão esquelético sagital  
 $\chi^2 = 6,634$ ;  $p = 0,157$  não significante - n = número de indivíduos; % percentil

### CONCLUSÕES

- Para a amostra avaliada neste estudo, a maior parte dos indivíduos apresentou desvio mandibular para o lado esquerdo.
- A assimetria leve foi a mais prevalente, seguida pela assimetria moderada e severa.
- Em relação ao tipo de crescimento da face, tanto o lado de desvio como a intensidade da assimetria mandibular não apresentaram preferência quanto ao padrão esquelético sagital.